

# A ARMADILHA ESTÁ PRONTA: BIG BROTHER BRASIL 21 E A ESPETACULARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS.

## THE TRAP IS READY: BIG BROTHER BRASIL 21 AND THE SPECTACULARIZATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS



**DIMITRI JOSÉ DA COSTA MACIEL<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Esta pesquisa de iniciação científica foi desenvolvida junto ao Laboratório de História Oral e Audiovisual do Amazonas (LABHORA/AM) e objetivou a problematização da proposta de representatividade negra apresentada pela TV Globo no BBB 21. Priorizou-se, inicialmente, a produção e sistematização de fichas de decupagem dos episódios do programa disponíveis no Globoplay, e a análise do trabalho realizado pela edição do BBB 21 na exibição dos conflitos, no direcionamento dos acontecimentos e na transformação dos participantes em “heróis”, “vilões” e “plantas”. Buscou-se compreender, posteriormente, as estratégias elaboradas por Lumena Aleluia, Gilberto Nogueira, João Luiz e Camilla de Lucas para tentarem sobreviver à competição promovida por esse *reality show*, conforme os estudos que refletem sobre o formato desse produto audiovisual e a presença negra na TV.

**Palavras-chave:** Big Brother Brasil 21; Lumena Aleluia; Gilberto Nogueira; João Luiz; Camilla de Lucas.

### **Abstract**

This scientific initiation research was developed together with the Laboratory of Oral and Audiovisual History of Amazonas (LABHORA/AM) and aimed to problematize the proposal of black representation presented by TV Globo, in BBB 21. Priority was initially given to the production and systematization of decoupage sheets of the program episodes available on Globoplay, and the analysis of the work carried out by the BBB 21 edition in the exhibition of conflicts, in the direction of events and in the transformation of participants into “heroes”, “villains” and “plants”. Afterwards, we sought to understand the strategies developed by Lumena Aleluia, Gilberto Nogueira, João Luiz and Camilla de Lucas to try to survive the competition promoted by this reality show, according to the studies that reflect on the format of this audiovisual product and the black presence in the TV.

**Keywords:** Big Brother Brasil 21; Lumena Aleluia; Gilberto Nogueira; João Luiz; Camilla de Lucas.

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente, é membro do Laboratório de História Oral e Audiovisual do Amazonas (LABHORA/UFAM).



## INTRODUÇÃO

A Endemol, produtora holandesa de TV especialista em *reality shows*, desenvolveu o formato do Big Brother e o comercializou a emissoras de TV em mais de quarenta países em meados de 1999. Essas emissoras tiveram acesso ao “nome da marca”, a “três ideias-base: confinamento, vigilância e eliminação” e promoveram uma série de adaptações no formato do programa. O Big Brother Brasil<sup>2</sup> estreou em 2002 na Rede Globo de Televisão, aderiu às ideias desenvolvidas em outros países, tais como a “falsa eliminação” (Reino Unido), a “imunidade” (Estados Unidos), a divisão da “casa” em um “lado luxuoso e outro pobre” (Alemanha), criou a “Casa de Vidro” e confinou familiares e até pessoas idosas em algumas edições (Viana, 2012, p. 87).

O Big Brother Brasil tem outras características que o diferenciam dos demais *reality shows* nacionais e influenciam a sua popularidade. Presume-se que este programa televisivo seleciona sujeitos “heterogêneos” que vem de “diferentes partes do país, com sotaques, trejeitos e costumes diversos” (Da Silva, 2010, p. 57) e os submete a uma competição – o elemento que torna o BBB atraente durante o período em que está sendo exibido porque corresponde ao “fundamento de nossa reprodução social” (Viana, 2012, p. 33). Além disso, este produto audiovisual reúne as principais formas narrativas da televisão, “realidade” e “ficção”, e investe em “um aspecto universal necessário para o consumo em larga escala”, como “família, amor, ambição, poder etc” (Da Silva, 2010, p. 54).

O programa é construído a partir de uma combinação entre “realidade” e “ficção”, que tem o intuito de promover a identificação dos espectadores com os participantes escolhidos para a disputa de um prêmio em dinheiro (Saraiva, 2006). A primeira forma narrativa, “realidade”, deve-se à ausência de um roteiro pré-estabelecido, à escolha de sujeitos “comuns” e subcelebridades como participantes e ao pressuposto de que eles vão conviver de maneira autêntica. Já a segunda forma narrativa, “ficção”, diz respeito à edição e condução dos acontecimentos, à criação de protagonistas, antagonistas, coadjuvantes e pequenas tramas com paixões, romances, intrigas e conflitos (Da Silva, 2010, p. 57).

---

<sup>2</sup> A versão brasileira do formato.



As edições do BBB 19 e BBB 20 foram marcadas por situações de racismo. Paula Von Sperling foi a campeã do BBB 19, mesmo após fazer muitos comentários preconceituosos e ofender outros participantes (Ribeiro, 2019). No BBB 20, Alexandre Santana, ator negro, foi perseguido por seus adversários e bateu o recorde de participante que mais vezes foi indicado para o “paredão”<sup>3</sup> na história do programa (Extra, 2020). Thelma Assis, médica negra, foi a campeã dessa edição, mas a sua vitória foi contestada nas redes sociais, porque uma parte do público argumentava que ela não teria sido uma “boa jogadora” e, portanto, não merecia conquistar o prêmio (De Andrade; Dos Santos; Veloso, 2020). Além disso, o formato desta edição passou pela seguinte modificação: os participantes foram divididos em dois grupos, “Pipoca” e “Camarote”. O primeiro grupo foi formado pelos candidatos anônimos que se inscreveram via internet e participaram de um processo seletivo, enquanto o segundo grupo foi formado pelas subcelebridades que foram convidadas pela produção do programa (Karhawi, 2020).

O BBB 21 manteve o formato da edição anterior e formou um elenco com nove participantes negros: Camilla de Lucas, Karol Conká, Lumena Aleluia, Pocah, Gilberto Nogueira, João Luiz, Lucas Penteado, Nego Di e Projota<sup>4</sup>. Todos chamaram a atenção da imprensa digital, mas, sobretudo, Karol Conká e Lucas Penteado porque estavam identificados com um “mosaico de bandeiras” (Willmersdorf, 2021). Esta representatividade negra na TV pode ser entendida, inicialmente, como um passo importante na luta contra o racismo (Almeida, 2021, p. 109). No entanto, precisamos pontuar que o exercício da representatividade não pode ser confundido com a reconfiguração das relações sociais ou a superação do racismo porque corresponde a uma decisão institucional, como afirma Silvio Almeida:

Na melhor das hipóteses significa que a luta antirracista e antissexista está produzindo resultados no plano concreto, e na pior, que a discriminação está tomando novas formas. A representatividade, insistimos, não é necessariamente uma reconfiguração das relações de poder que mantém a desigualdade. A representatividade é sempre institucional, e não estrutural (Almeida, 2021, p. 111-112).

Dessa maneira, a participação e a representatividade de pessoas negras no BBB 21 podem ser interpretadas como uma estratégia comercial da Rede Globo para dar

<sup>3</sup> Dinâmicas como “paredão” e “Jogo da Discórdia” são fundamentais para o desenvolvimento do jogo e são transmitidas “ao vivo”. A primeira refere-se ao momento em que três participantes são submetidos à votação online do público e ficam sob o risco da “eliminação”. Enquanto a segunda tem a finalidade de provocar discussões e conflitos entre os participantes.

<sup>4</sup> **Apresentação:** Tiago Leifert | **Direção-geral:** Rodrigo Dourado | **Direção de Núcleo:** Boninho | **Período de exibição:** 25/01/2021 a 04/05/2021 | **Número de episódios:** 100 | **Número de participantes:** 20.



visibilidade a personalidades negras específicas. É preciso observar também que este programa televisivo de entretenimento não exige que os participantes exerçam as suas qualificações profissionais ou estabeleçam discussões mais bem fundamentadas (Viana, 2012, p. 94). Outro ponto que merece a atenção desta pesquisa é o fato de que os editores do programa podem ou não apresentar diálogos embasados sobre questões socialmente relevantes no formato que é exibido para o grande público. O BBB trata-se de uma competição por visibilidade e ascensão social, que testa a capacidade de seus jogadores para construir relações sob pressões físicas e psicológicas e o risco da “eliminação” (Carra, 2019). Os participantes agem então de acordo com as condições e dinâmicas propostas nessa realidade encenada e oferecem ao público os seguintes elementos:

O que excita o pessoal é o paredão. Conspirações, traições, armadilhas, estratégias descaradas para passar a perna nos companheiros e garantir a própria permanência: é este o tema de BBB. [...] O “show” de BBB é a festa neoliberal do cálculo, o jogo da incansável concorrência com ou sem limites éticos (Kehl, 2004, p. 171).

Esta competição promovida pelo programa tornou-se objeto de estudo de pesquisadores da comunicação social, psicanalistas e sociólogos (Campanella, 2007; Minerbo, 2007; Teixeira, 2006). Dessa forma, buscou-se construir um diálogo com historiadores do campo da História Cultural que objetivam consolidar uma historiografia sobre a programação da Televisão e apresentar metodologias para a análise de fontes audiovisuais (Busetto, 2010; Williams, 2016). A análise da edição do BBB 21 exige, por exemplo, uma articulação entre a “linguagem técnico-estética” (os códigos internos do *reality show*) e as “representações da realidade histórica ou social” (o “conteúdo” narrativo) presentes nesse produto televisivo (Napolitano, 2008, p. 237).

Esta pesquisa objetivou, então, a problematização da narrativa construída pela Rede Globo de Televisão sobre a presença negra na edição do BBB 21. Para isso, priorizou-se inicialmente a produção e sistematização de fichas de decupagem<sup>5</sup> dos episódios do programa disponíveis no Globoplay, e a análise do trabalho realizado pela edição do BBB 21 na exibição dos conflitos, no direcionamento dos acontecimentos e na transformação dos participantes em “heróis”, “vilões” e “plantas”. Do mesmo modo, buscou-se compreender posteriormente as estratégias elaboradas por Lumena Aleluia, Gilberto Nogueira, João Luiz e Camilla de Lucas, durante o primeiro e o nono “Jogo da Discórdia” e a formação do oitavo “paredão”, para tentarem sobreviver à competição

<sup>5</sup> A decupagem consiste na divisão do roteiro cena a cena e foi usada para textualizar os diálogos dos participantes e as intervenções do apresentador. Além disso, a decupagem contribuiu para a análise dos processos de edição e condução dos acontecimentos, conflitos e ações publicitárias.



promovida por esse *reality show*, conforme os estudos que refletem sobre o formato desse produto audiovisual e a presença negra na TV (Bento, 2022; Bueno, 2020; Gomes, 2019; Moreira, 2020; Ribeiro, 2020).

### **Big Brother Brasil 21: a histórica presença negra no espetáculo da realidade**

A história do BBB 21 foi resumida na animação “**Me aceita**”, que foi exibida no último programa da edição. Antes de apresentá-la, Tiago Leifert chamou a atenção para o fato de que o programa é real porque seleciona participantes de verdade, que “trazem histórias, cicatrizes e assuntos de verdade”. O inédito percentual de pessoas negras também foi um dos elementos destacados nessa animação, sugerindo que o formato do BBB acompanha as transformações históricas e sociais e está comprometido com a “pluralidade” de pessoas no seu elenco. Esta diversidade, por sua vez, ofereceu ao público assuntos de verdade, que foram “enfrentados” com “humildade” pela produção do programa, segundo Tiago Leifert. O apresentador expôs, assim, a ambiguidade que constrói e confere sentido ao BBB: os participantes escolhidos são pessoas reais e os diálogos apresentados por eles são editados e direcionados conforme os interesses da produção do programa (Viana, 2012, p. 34).

Além disso, podemos observar, a partir dessa animação, como a TV ocupa um lugar importante na sociedade contemporânea porque permite a circulação de muitas imagens, assuntos e a construção de uma representatividade e/ou visibilidade instantânea. Na “sociedade do espetáculo”, a fama e a exibição são mais relevantes do que a cidadania e a atuação dos sujeitos nos “assuntos da sociedade” (Kehl, 2004, p. 143). O que indica como esta sociedade busca promover a substituição do espaço público pelo espaço da visibilidade televisiva e consolidar “uma espécie de *ficção totalitária*”, articulando “jornalismo, entretenimento e publicidade” numa sequência de imagens, dirigidas pelas “leis da concorrência comercial” dos canais de televisão (Kehl, 2004, p. 156). Nesse sentido, Maria Rita Kehl argumenta que toda imagem televisiva tem o caráter de mercadoria e todo acontecimento é reduzido “à dimensão do *aparecimento*” (Kehl, 2004, p. 156).

A análise da formação do elenco negro do BBB 21 deve partir desse pressuposto mercadológico. Estes participantes foram escolhidos de acordo com o “conteúdo” que poderiam comercializar e mediante a possibilidade de gerarem alguma receita financeira



para a emissora: Camilla de Lucas é influenciadora digital<sup>6</sup> (Nova Iguaçu – RJ, integrante do Camarote); Karol Conká é cantora, rapper e apresentadora (Curitiba – PR, integrante do Camarote); Lumena Aleluia é psicóloga e DJ (Salvador – Bahia, integrante do Pipoca); Pocah é cantora (Rio de Janeiro – RJ, integrante do Camarote); Gilberto Nogueira é economista (Jaboatão – PE, integrante do Pipoca); João Luiz é professor de Geografia (Santos Dumont – MG, integrante do Pipoca); Lucas Penteadado é ator, cantor e apresentador (São Paulo – SP, integrante do Camarote); Nego Di é comediante (Porto Alegre – RS, integrante do Camarote); Projota é cantor e rapper (São Paulo – SP, integrante do Camarote) (Memória Globo, 2021).

Iêda Leal de Souza (2021), Coordenadora Nacional do MNU graduada em Pedagogia pela PUC Goiás, e Fredson Oliveira Carneiro (2021), Doutor em Direito pela UFRJ, afirmaram que a inclusão de mulheres e homens negros nessa edição do BBB não representa uma medida revolucionária. Em entrevista concedida ao jornalista Isafas Dalle da Fundação Perseu Abramo, Iêda Leal (2021) indica que o sistema econômico capitalista tem apresentado uma capacidade de “adaptação” ao transformar elementos da luta antirracista em mercadoria, mas ressalta que é importante construir estratégias para “educar o mercado”, exigindo modificações em relação aos produtos que são oferecidos para a população negra (Dalle, 2021).

Fredson Carneiro (2021) destaca, em seu artigo de opinião publicado na versão digital do jornal *Le Monde Diplomatique Brasil* (Carneiro, 2021), que a Rede Globo produz conteúdos direcionados para a população negra, mas essa iniciativa não resulta de um projeto político que objetiva a mobilização sobre o racismo, isto fica evidente, segundo ele, a partir dos estereótipos que foram atribuídos à Karol Conká, Lumena Aleluia e Lucas Penteadado no BBB 21 e que cumpriram a função estratégica de limitar a agenda racial às ações e falas desses sujeitos, ocultando o caráter estrutural do racismo e dificultando o engajamento social para a superação dele.

Diante disso, o autor recomenda a avaliação crítica da estrutura do BBB, formulando questionamentos que foram adaptados para esta pesquisa: quais são os critérios usados para a seleção dos participantes? Até que ponto a Rede Globo conhece ou desconhece os participantes escolhidos? Que debates a emissora busca promover após

---

<sup>6</sup> Esta pessoa tem a capacidade de usar canais online para transformar opiniões e comportamentos, e induzir outras pessoas a determinadas ações, como compras e outros hábitos. **Influência digital: o que é e para o que serve.** PUCRS Online, 2024. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/influencia-digital>. Acesso em: 26 abr. 2024.



a definição do elenco? Quais são os limites dos conflitos intergrupais que justificam a continuidade do programa? Quais são os limites da violência que essas pessoas são estimuladas a suportar e reproduzir sob a promessa de visibilidade, fama e riqueza?

Em síntese, as reflexões de Iêda Leal (2021), Fredson Carneiro (2021) e outros pesquisadores que também analisaram aspectos do BBB indicam que as situações ocorridas neste *reality show* são controladas, editadas, direcionadas e, a partir disso, podem transformar a participação de sujeitos negros num “espetáculo” orientado (Carra, 2019; Minerbo, 2007; Saraiva, 2006; Viana, 2012). Nessa perspectiva, as contribuições teóricas dos autores citados reforçam que o BBB é um “*show*” que depende do elemento humano. Afinal, todo “*reality*” presume a construção de um programa televisivo que precisa que pessoas “de verdade” se voluntariem e proporcionem acontecimentos e diálogos reais para o público.

Os diálogos certamente não provêm de um roteiro; os jovens não estão representando personagens. Os participantes são apenas o que são: participantes. [...] na casa do BBB eles farão mais ou menos o que fariam na vida real; dirão mais ou menos o que diriam na vida real. E, sem roteiro, ninguém foge ao que é – ninguém pode ser muito diferente do que determina seu inconsciente (Minerbo, 2007, p. 157).

O Big Brother Brasil é produzido, portanto, a partir da relação ambígua entre “realidade” e “ficção”. O que significa dizer também que os participantes desse *reality show* proporcionam situações e produzem sentidos que repõem ou remetem ao “mundo vivido” (Viana, 2012, p. 35). Nas próximas seções, analisaremos três conflitos que podem evidenciar a elaboração de estratégias de Lumena Aleluia, Gilberto Nogueira, João Luiz e Camilla de Lucas para tentarem sobreviver ao caos e à superexposição da competição, mas também estão intimamente relacionados com as representações históricas e sociais presentes nesse produto audiovisual (Napolitano, 2008, p. 237).

### **“Fui formada por mulheres muito grandes”: Lumena Aleluia e a estratégia de nomear violências de gênero**

Na primeira semana do programa, Lumena Aleluia, Juliette Freire, Arthur Picoli, Projota, Fiuk e Viih Tube foram “imunizados” pelo público através de uma votação online. Estavam, assim, indisponíveis para voto na formação do primeiro “paredão” e ainda tinham a chance de indicar, em consenso, um adversário para a “berlinda”. Lumena Aleluia apresentou-se como mestre em Psicologia Social (UERJ) e DJ, mas não prometeu “ser psicóloga no jogo”. No terceiro dia, após uma ação publicitária promovida pela Avon e a realização de um “desfile”, organizado por Caio Afiune, Lumena Aleluia convocou



os demais confinados a refletirem sobre os processos de reconhecimento e humanização que a maquiagem pode proporcionar a grupos trans e travestis, e explicou para Caio Afiune porque desaprovou a sua “brincadeira”:

**Lumena Aleluia:** Sua descida aqui, que poderia ser uma “brincadeira” [fez o gesto de aspas], em mim, tocou em um lugar muito violento. Eu sei que você não sabe. Você tem alguma amiga travesti? Você tem algum amigo trans?

**Caio Afiune:** Não, não.

**Lumena Aleluia:** Então, você nunca ouviu o que eu ouvi. O que você “brincou” hoje, para outras pessoas, para outros grupos, o nome é violência (BBB 21, episódio 3).

A crítica que Lumena Aleluia fez à atitude de Caio Afiune gerou uma discussão nas redes sociais e algumas mulheres trans se posicionaram sobre o tema (Gonzalez, 2021). Na “casa” do BBB, a grande maioria dos participantes compreendeu e respeitou o ponto de vista de Lumena Aleluia, porque expôs como homens heterossexuais interpretam e violentam grupos trans e travestis ao tentarem transformar essas identidades em “fantasias”. Lumena Aleluia se referiu ao fato de que pessoas trans e travestis são lidas como homens que se vestem de mulher, e não como identidades políticas construídas historicamente. Este comportamento denunciado por ela pode contribuir, inclusive, para que grupos trans e travestis sejam violentados e mantidos distante de direitos sociais (Ribeiro, 2020).

No entanto, o desabafo e a crítica de Lumena Aleluia não comoveram todos os participantes da “casa”. Rodolfo Matthaus, cantor sertanejo integrante do grupo “Camarote”, considerou a atitude de Lumena Aleluia como excessiva. No dia seguinte, ele afirmou, em conversa com Caio Afiune e Camilla de Lucas na área externa da “casa”, que ela havia sido muito “radical” e “impaciente” com a situação. Neste momento, Lumena Aleluia estava na piscina, ouviu a conversa e começou a mobilizar os outros participantes “imunes” para indicarem Rodolfo Matthaus ao “paredão”. A estratégia foi bem-sucedida: Rodolfo Matthaus foi ao primeiro “paredão”, com Kerline Cardoso e Sarah Andrade.

No episódio 9, Tiago Leifert indicou que o tema da primeira semana do BBB 21 foi o “cancelamento”<sup>7</sup>. Presume-se que isso tenha acontecido devido à atitude de Lumena Aleluia em relação ao “desfile” e à tentativa de Lucas Penteado de organizar uma

---

<sup>7</sup> Ivana Bentes acredita que a “cultura do cancelamento” pode ser eficaz para romper o privilégio de pessoas “blindadas socialmente”, pois elas passam a ser expostas por grupos silenciados. No entanto, o que se vê no BBB é a transformação do “cancelamento” em uma prática corriqueira, em que pessoas anônimas ou não podem ser julgadas por uma fala. Esta medida não modifica as estruturas e não é pedagógica em relação a questões complexas como o racismo estrutural e as violências de gênero. O programa estimula, portanto, a busca por uma “justiça” que nada tem a ver com justiça social. (BENTES, 2021).



estratégia de jogo apenas com os participantes negros da “casa”. A leitura editorial feita sobre os acontecimentos mencionados influenciou inclusive a elaboração do primeiro “Jogo da Discórdia”, no qual os participantes deveriam atribuir a dois confinados a função de “canceladores” da “casa”: as pessoas mais “virtuosas” do confinamento, que recusavam pedidos de desculpa e que impediam a evolução dos diálogos, segundo o apresentador. Esta dinâmica representou então a possibilidade de os participantes discutirem sobre algumas situações ocorridas na primeira semana da competição. Durante este momento, o apresentador, que acompanha todas as cenas e acontecimentos, estimulou os participantes a competirem, como podemos ver:

**Tiago Leifert:** Rodolfo, quem você acha que é um “cancelador?” Quem você acha que veio com uma força desproporcional?

**Rodolfo Matthaus:** Achei que a “Lu” [Lumena Aleluia] pegou um pouco pesado no quesito inteligência na hora de “cancelar” uma parada.

**Tiago Leifert:** Ela foi uma “canceladora”, na sua opinião? E quem mais?

**Rodolfo Matthaus:** Na minha opinião, os outros “canceladores” que tiveram não foram negativos. Eles estão “cancelando”, mas com razão.

**Tiago Leifert:** Então, só ela você achou que veio com força excessiva?

**Rodolfo Matthaus:** Sim! (BBB 21, episódio 8).

O conceito teórico de imagens de controle é importante para compreendermos por qual razão Lumena Aleluia está sendo definida como uma mulher negra exigente e violenta. Para Winnie Bueno, as imagens de controle constituem a dimensão ideológica do racismo e do sexismo, pois são baseadas em estereótipos e utilizadas pelos grupos dominantes, especialmente nas mídias, para perpetuar padrões de violência, dominação e injustiça social construídos historicamente (Bueno, 2020, p. 73-74). Podemos observar, com isso, que a imagem de controle da *black lady* está sendo operada para desarticular a atuação e o discurso de Lumena Aleluia sobre comportamentos, apontados e interpretados por ela, como preconceituosos. Afinal de contas, segundo ela, o programa tem público de todas as escutas e não fugir à discussão de determinados assuntos poderia ser uma boa estratégia.

No contexto brasileiro, a figura da *black lady* pode ser acionada para designar características como exagerada e grosseira às mulheres negras que acessaram uma educação de qualidade e entendem a configuração das relações de poder (Bueno, 2020, p. 107-108). Lumena Aleluia é mestre em Psicologia Social pelo Programa de Psicologia Social (PPGPS/UERJ), com ênfase em temas como relações raciais e de gênero, feminismos interseccionais, fluxos migratórios e deslocamentos forçados (Osman, 2021) mas foi classificada por Tiago Leifert e Rodolfo Matthaus como “violenta” e “radical”. No entanto, a reflexão de Marion Minerbo, sobre os participantes do BBB não fugirem



ao que são “de verdade” (Minerbo, 2007, p. 157), nos permite entender a resposta de Lumena Aleluia para os dois:

**Tiago Leifert:** Lumena, primeiro, você quer se defender?

**Lumena Aleluia:** Gostaria. É interessante perceber que as oportunidades que eu tive de “cancelar” comportamentos machistas, comportamentos transfóbicos, comportamentos, para mim, preconceituosos, estão sendo interpretados aqui como algo em demasia. Porque, para mim, a violência que o machismo produz na sociedade é que deveriam ser “cancelados”, e não uma pessoa que se posiciona acerca dessas questões.

**Tiago Leifert:** E você sente algum “cancelador” na casa?

**Lumena Aleluia:** Nesse sentido, acho que o Rodolfo porque ele está negando um movimento que afetou a casa toda. Ele está atribuindo isso como algo pequeno, então, para mim, ele é um “cancelador” da potência do que foi aquela discussão (BBB 21, episódio 8).

Em primeiro momento, Lumena Aleluia aproveita a oportunidade para reafirmar que a violência de gênero deve ser nomeada e combatida, pois dificulta a existência de determinados sujeitos sociais. Ao invés de ser considerada como algo “irrelevante” ou uma “brincadeira” de homens supostamente destituídos de “cultura” e “conhecimento”<sup>8</sup>. Aliás, a resposta de Lumena Aleluia no “Jogo da Discórdia” pode ser compreendida a partir da noção de *lugar de fala*, que diz respeito às condições sociais que constituem grupos historicamente discriminados. Posto isso, todas as pessoas podem debater e refletir criticamente, a partir de suas localizações sociais, sobre os limites de cidadania impostos às mulheres negras e às pessoas trans e travestis (Ribeiro, 2020, p. 85). Em segundo momento, Lumena Aleluia mostra-se muito insatisfeita com Rodolfo Matthaus porque ele não está disposto a contribuir com as discussões da “casa”.

Uma vez que o movimento de falar sobre os temas da sociedade pode eventualmente exigir uma reconfiguração das relações de poder, o indivíduo ou o grupo que o faz pode ser deslegitimado, como aconteceu com Lumena Aleluia (Ribeiro, 2020, p. 79). No dia seguinte ao “Jogo da Discórdia”, o programa exibiu a animação “cancelados”, reunindo falas dos participantes sobre o receio de serem perseguidos na internet por causa dos “erros” cometidos no BBB, e, no final, emitiu uma mensagem à Lumena Aleluia e Lucas Penteado através de Juliette Freire, como podemos observar:

**Juliette Freire:** Existem pessoas que usam o termo “bicha” como algo pejorativo, existem pessoas que usam o termo “bicha” como algo positivo, algo de intimidade, algo de carinho, como “preta”, como “paraíba”, como “nego”, como “jeca”, como “caipira”. A língua brasileira é a língua mais rica de sentidos, eu acredito. O que a galera quer explicar [imagens de Lumena Aleluia e Lucas Penteado] e a gente não está fechando, porque não tem um

---

<sup>8</sup> A edição do programa sugere isso ao apresentar insistentemente os participantes Rodolfo Matthaus e Caio Afiune como “os bastiões”: os homens mais “ignorantes”, conservadores e “atrasados” do confinamento.



fechamento. A gente está tentando resolver algo que a sociedade tenta resolver há muito tempo (BBB 21, episódio 9).

A edição trata, portanto, de confundir novamente os limites entre “brincadeira” e violência. Afinal, como identificar a diferença entre esses dois fatores, se a língua brasileira é muito “rica de sentidos” e “há muito tempo” permite que tudo seja dito e cada pessoa interpreta à sua maneira. Conforme argumenta Minerbo (2007, p. 105), a edição do BBB transforma as contradições e os “defeitos” de seus “jogadores” em virtudes, mas também pode expor os participantes dessa competição televisionada ao “cancelamento” do público, principalmente se considerarmos que o formato desse programa negocia a dignidade e explora as subjetividades desses indivíduos ao máximo (Bentes, 2021). Dessa maneira, pode-se afirmar que a edição do BBB 21 contribuiu para que o comportamento de Lumena Aleluia fosse interpretado como exagerado, assim como influenciou os ataques que ela sofreu através das redes sociais mesmo após ter sido “eliminada” do jogo (Quem, 2021).

### **O “posicionamento” de Gilberto Nogueira contra a homofobia**

No primeiro programa da edição, Gilberto Nogueira apresentou-se como doutorando em Economia (UFPE), revelou detalhes de sua estrutura familiar que lhes motivaram a permanecer estudando e descreveu um dilema pessoal que o acompanhou durante toda a sua vida: a tentativa de “fugir do fato de ser gay”. Este participante do BBB 21 é, então, muito competitivo e está passando por um processo de aceitação, de compreender-se como um sujeito “desviante”, que durante muito tempo “performou” comportamentos para ser reconhecido como uma pessoa “normal” (Bueno, 2020, p. 73-74). O primeiro elemento, a competitividade, é muito valorizado porque o programa precisa de voluntários que estejam dispostos a fazer tudo para “eliminar” os seus adversários e “vencer” (Viana, 2012, p. 39). Já o segundo elemento, a aceitação, sugere o interesse do programa em explorar a intimidade e os dramas pessoais de seus participantes.

No BBB 21, Gilberto Nogueira foi alvo de “piadas” e comentários preconceituosos de Rodolfo Matthaus, que não foram exibidos para o público que acompanhou o programa pela televisão. O cantor sertanejo chegou a implicar com a troca de afetos entre Gilberto Nogueira e Lucas Penteado e a maneira como o economista reagia às situações do confinamento: “essa bobeira de gritinho e dancinha já está chato”, disse Rodolfo Matthaus (IG Queer, 2021), irritado com o adversário. No episódio 55, Gilberto



Nogueira, “líder” da semana<sup>9</sup>, presenciou outro momento desconfortável ao ouvir mais um comentário preconceituoso de Rodolfo Matthaus. Dessa vez, foi direcionado para Fiuk, enquanto ele e outros participantes estavam no “quarto cordel” se arrumando para a festa da Samsung.

**Rodolfo Matthaus:** Olha lá, mandaram um vestido para o Fiuk [risadas].

**Fiuk:** Não “zoa” não que eu gosto de vestido. Então, não brinca com isso aí não. Não entendo a perseguição, “Tião”. “Zoou” meu cabelo, “zoou” as minhas roupas.

**Rodolfo Matthaus:** Você que entendeu como “zoação” (BBB 21, episódio 55).

Os comentários de Rodolfo Matthaus expõem a visão dele sobre qualquer tipo de “desvio” à norma e, após insultar outra pessoa, ele ainda afirma que foi mal interpretado. Fiuk também é um homem heterossexual, mas durante o programa apresentou códigos e vestimentas dissidentes do “ideal”. Podemos dizer que a homofobia funciona, então, como um mecanismo de proteção de disposições e valores heteronormativos e, na mesma medida, busca implantar um regime de controle da conduta sexual e das expressões e identidades de gênero (Prado; Junqueira, 2011, p. 53-54). “Piadas”, como a do cantor sertanejo, são constantes na vida de jovens e adultos identificados como gays, desempenham um trabalho “pedagógico” e “constituem poderosos mecanismos de objetivação, silenciamento, dominação simbólica, normalização, marginalização e exclusão” (Prado; Junqueira, 2011, p. 53-54).

Gilberto Nogueira ouviu a “piada”, mas apenas elogiou timidamente o “vestido” de Fiuk. Antes de formular uma estratégia e uma justificativa para indicar Rodolfo Matthaus ao “paredão”, ele conversou com Fiuk, Sarah Andrade e João Luiz sobre a situação ocorrida no “quarto cordel”, mostrando-se muito inconformado com o acontecimento e diante de um dilema: ignorar o comentário de Rodolfo Matthaus ou aproveitar a ocasião para indicá-lo ao “paredão”. O apresentador também estava curioso para saber qual seria a indicação do “líder” para o “paredão”:

**Tiago Leifert:** “Gil do Vigor”, você é o “líder”, quem vai ao “paredão”?

**Gilberto Nogueira:** [...] ontem, teve duas piadas que aconteceram, com outra pessoa, não comigo especificamente que, de alguma forma, me tocaram, me deixaram muito agoniado no momento. Eu não consegui nem entender o que estava acontecendo, e durante o dia de hoje eu fiquei refletindo bastante sobre, e de fato é algo que eu não concordo com aquelas piadas que foram feitas, me incomodam e eu acho que incomodam também outras pessoas e **eu preciso me**

<sup>9</sup> O Big Brother Brasil oferece “privilégios temporários” aos participantes, como “líder”, “anjo” e “monstro”. O “líder” da semana, por exemplo, tem o poder de indicar um adversário direto para o “paredão”.



**posicionar** sobre algumas situações. Está me doendo de verdade. [...] Hoje a minha indicação vai ser o Rodolfo (BBB 21, episódio 56).

A indicação e a justificativa de Gilberto Nogueira podem ser entendidas a partir de dois pontos de vista, que não necessariamente estão dissociados. Primeiro, em se tratando de uma competição, todos os participantes sabem que estão sendo acompanhados, vigiados, filmados. Sabem que cada “posicionamento”, estratégia, movimento e diálogo podem ser decisivos e “contar pontos a favor ou contra na grande gincana de popularidade que realmente interessa” (Kehl, 2004, p. 172). Horas antes da formação do “paredão”, o “líder” revelou para João Luiz que estava preocupado com as pessoas que assistiram a cena de Rodolfo Matthaus e possivelmente ficaram sensibilizadas, “machucadas”. Por isso, ele, que estava na condição de “líder” da semana e representando outros homens homossexuais, se sentia pressionado e obrigado a indicar o cantor sertanejo para o “paredão”.

Em segundo, o comentário de Rodolfo Matthaus certamente tocou Gilberto Nogueira em pontos delicados, já que ele demonstra, em diversos relatos durante o programa, que decidiu se tornar missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (também conhecida como Igreja Mórmon) para evitar os constrangimentos e as discriminações que sofreria cotidianamente, caso demonstrasse publicamente a sua orientação sexual. Portanto, Gilberto Nogueira indica que as “piadas”, aparentemente inofensivas, desempenham um papel no estabelecimento de relações de hierarquia, “marcam a consciência, inscrevem-se no corpo e na memória da vítima e moldam as suas relações com o mundo” (Prado; Junqueira, 2011, p. 55).

Rodolfo Matthaus ficou surpreso e decepcionado com a indicação de Gilberto Nogueira porque eles já haviam articulado estratégias de jogo outras vezes. Então, a indicação soou como uma traição (Kehl, 2004, p. 171). O “líder” reforçou, contudo, os motivos que o fizeram votar no cantor sertanejo e recebeu apoio especialmente de João Luiz. O “posicionamento” de Gilberto Nogueira expôs a conduta problemática de Rodolfo Matthaus e colocou em xeque o fato de a edição do programa tentar transformá-lo num sujeito apolítico, exibindo apenas os momentos em que ele proporciona diversão e rivalidade. Isso nos leva a refletir sobre o trabalho desenvolvido pelo BBB para produzir “celebridades” midiáticas (Kehl, 2004, p. 143). Na medida em que os participantes são “descartados” do programa, eles cumprem compromissos profissionais agendados pela Rede Globo (Viana, 2012, p. 77). No entanto, poucos conseguem se manter em destaque na mídia após deixarem o programa (Campanella, 2007, p. 13).



Gilberto Nogueira foi considerado pela Rede Globo como um dos principais participantes do BBB 21. Após o *reality show*, ele participou da gravação do documentário “Gil na Califórnia”, publicou o livro “Tem que vigorar! Como me aceitei, venci na vida e realizei meus sonhos” e foi contratado para apresentar o quadro “Tá lascado!” no programa “Mais Você”. Estas produções midiáticas foram organizadas pela emissora e buscaram transformar a experiência de vida dele como homem negro, homossexual e acadêmico de economia em produtos a serem consumidos, desconsiderando, por exemplo, a opinião dele sobre temas socialmente relevantes como a ausência de políticas públicas para a comunidade LGBTQIA+ (Notícia Preta, 2021). Isso demonstra como a Rede Globo desempenha um papel muito estratégico na “sociedade do espetáculo”, elevando alguns participantes do BBB ao status de “celebridade” e permitindo que eles abordem assuntos que são supostamente de interesse público (Kehl, 2004, p. 143). Este foi o caso de Gilberto Nogueira que passou a discutir “temas do atual cenário econômico do Brasil” ao lado de Ana Maria Braga (Gshow, 1 de jul. de 2021).

### **João Luiz e Camilla de Lucas: protagonistas de um conflito racial**

João Luiz e Camilla de Lucas demonstraram muita sensibilidade, paciência, empatia, coragem e força no BBB 21. Acolheram Gilberto Nogueira num momento de dificuldade: a “eliminação” de Sarah Andrade, sua melhor amiga e principal aliada no jogo. Contornaram algumas discussões, como a que ocorreu entre Gilberto Nogueira e Pocah e a que envolveu Fiuk e Arthur Picoli. Tinham notadamente uma capacidade de ouvir e aconselhar os demais participantes, mas eram o oposto do estilo autorreferente de Juliette Freire, a campeã da edição. Buscavam compreender e tranquilizar os seus adversários diante das situações e dinâmicas criadas pelo programa.

No entanto, *reality shows* de concorrência como o BBB exigem que os participantes se “movimentem” para “eliminar” os seus “concorrentes” (Viana, 2012, p. 98). Os escolhidos devem ser impiedosos “diante da concorrência, diante daqueles que estão ao lado, que dormem na mesma casa” (Viana, 2012, p. 134). Por isso, a edição do programa se referiu a João Luiz e Camilla de Lucas como “plantas”<sup>10</sup>: os participantes que não criavam explicitamente estratégias para “eliminar” os concorrentes (Viana, 2012, p. 98-99). Ao invés disso, eles apresentavam uma postura conciliatória, que pode ter

---

<sup>10</sup> No episódio 37, a edição do programa exibiu a animação “**Quem planta, colhe**” que identificava os participantes “plantas” do BBB 21.



funcionado como uma justificativa para dar a eles pouco destaque nos episódios exibidos para o público.

João Luiz e Camilla de Lucas protagonizaram, contudo, um dos momentos mais importantes do BBB 21: expuseram um conflito racial após a “brincadeira” preconceituosa de Rodolfo Matthaus e Juliette Freire sobre o penteado *black power*<sup>11</sup>, compartilharam vivências negras e exigiram mudanças de comportamento de pessoas brancas (Bento, 2022; Moreira, 2020). Rodolfo Matthaus e Caio Afiune foram escolhidos por Gilberto Nogueira e Fiuk para desempenhar os papéis de “monstro”<sup>12</sup> da semana, o “monstro” “Idade da Pedra”. O cantor sertanejo, ao receber a fantasia do “monstro” enviada pela produção do programa, comparou a peruca aparentemente suja e desorganizada com o cabelo *black power* de João Luiz, que estava no “quarto cordel” junto com Juliette Freire ajudando os “monstros” a se vestirem:

**Rodolfo Matthaus:** Bastião, você ficou bacana! Você “tava” precisando de cabelo, “aí óh”. Nós “tá” com um cabelo quase igual ao do João [risadas].

**Juliette Freire:** Um *black power* [risadas].

**João Luiz:** Não, não é. É diferente! [visivelmente sem graça].

**Juliette Freire:** Não é, mas se estivesse curto e bem-feitinho. Aparado, e muito arrumado!

**João Luiz:** É... (BBB 21, episódio 69).

De maneira bem-humorada e até insistente, Rodolfo Matthaus e Juliette Freire demonstraram que em determinado imaginário social a negritude está associada com aspectos negativos: sujeira, desordem e o oposto do ideal estético branco (Gomes, 2019, p. 154). João Luiz, por sua vez, ficou assustado, constrangido e, por incrível que pareça, concordou com a comparação que foi feita com o seu cabelo. A “brincadeira” também pode ser compreendida a partir da definição de branquitude: uma posição de poder social nas relações de hierarquia estabelecidas no Brasil, que atribui aspectos positivos às pessoas brancas e contribui para a definição dessas pessoas como “parâmetro cultural universal” (Moreira, 2020, p. 54).

Em contrapartida, a branquitude condiciona as pessoas negras a uma posição social de subordinação e inferioridade racial, cultural, moral, intelectual, física e estética (Moreira, 2020, p. 56-57). Diante disso, Moreira afirma que o humor racista expressa particularmente o interesse das pessoas brancas em apresentarem-se como os únicos

<sup>11</sup> Intelectuais como Kiusam de Oliveira (2022) e Renato Nogueira (2022) analisam a história desse estilo de cabelo e o definem como um símbolo de identidade e resistência “à estética do racismo estrutural”. (Abreu, 2022)

<sup>12</sup> Tradicionalmente, os participantes escolhidos para cumprir o castigo do “monstro” devem desenvolver alguma atividade vexatória na área externa da “casa”.



“agentes sociais competentes” (Moreira, 2020, p. 55). Horas depois, João Luiz chamou Camilla de Lucas para conversar na despensa da “casa”, contou o que havia acontecido no “quarto cordel”, revelou sentimentos de tristeza e indignação e foi consolado pela amiga:

**Camilla de Lucas:** Eu sabia que era alguma coisa relacionada a isso.

**João Luiz:** Mas eu fiquei muito desconfortável, e eu acho que não consegui falar porque não achei legal, sabe? [...].

**Camilla de Lucas:** Eu sei, mas na hora “a gente” não tem nem reação. Quando acontecem essas coisas “a gente”, às vezes, se programa: se alguém falar do meu cabelo ou da minha cor...

**João Luiz:** Eu vou falar isso, isso e isso. Na hora que aconteceu, eu fui para um lugar na minha cabeça que não imaginei que precisaria acessar e, ao mesmo tempo, eu não quero estar nesse lugar de ficar toda hora corrigindo, sabe? [...]. Acho que as pessoas precisam perceber que isso [racismo] é errado, não sou eu quem tenho que ficar falando. Que saco! [emocionado].

**Camilla de Lucas:** Você é lindo! Maravilhoso! Eu também passei por isso.

**João Luiz:** É, eu não queria passar por isso aqui, entendeu? E nem de ficar sendo o “chatão” que fica falando. Não é chato, é uma coisa que eu senti, entendeu? [...].

**Camilla de Lucas:** Às vezes, “a gente” não sabe como vai agir, né? Mas “a gente” precisa falar, entendeu? Nossa, falar do meu cabelo... **Falar de cabelo me mata!**

**João Luiz:** Para mim, dói mais que um murro na cara, sabe? (BBB 21, episódio 69).

O diálogo dos participantes é extremamente sensível e provocador no que se refere às consequências do racismo e das discriminações raciais particularmente sobre a autoestima das pessoas negras. João Luiz e Camilla de Lucas deixaram claro que as ofensas sobre o cabelo e a cor da pele são comuns em seus cotidianos, mas admitiram que o processo de criação de estratégias de enfrentamento é difícil. Nilma Lino Gomes destaca que os sujeitos negros estão inseridos num processo de rejeição/aceitação do corpo, do cabelo e da cultura negra, que é construído social e historicamente e atravessa todas as etapas de “desenvolvimento humano” desses sujeitos (Gomes, 2019, p. 138). Nesse processo, a manipulação do corpo e do cabelo crespo pode sugerir uma consciência racial e representar uma tentativa de resgate da autoestima. João Luiz e Camilla de Lucas afirmaram, contudo, que é muito cansativo exigir que as sensações, a beleza e a humanidade negra sejam respeitadas e reconhecidas cotidianamente.

Importa destacar outro elemento presente na fala de João Luiz: as pessoas brancas precisam reconhecer que a permanência do racismo e a reprodução de práticas discriminatórias são nocivas à existência de pessoas negras, mesmo aquelas discriminações que são apresentadas em forma de humor. Esta exigência de João Luiz pode ser compreendida a partir das reflexões de Cida Bento (2022). Para ela, a branquitude ocupa um lugar privilegiado nas relações de poder e a construção de novos



arranjos sociais depende do reconhecimento e da exposição do “pacto narcísico”, um acordo que confere benefícios “simbólicos” e “concretos” ao grupo racial branco e o mantém como principal referência nas hierarquias sociais (Bento, 2022, p. 21).

As cenas do “quarto cordel” e da conversa de João Luiz com Camilla de Lucas na despensa foram exibidas para o público, mas a direção do programa não apresentou outro posicionamento em relação ao acontecimento. O único “sinal” de que os comentários de Rodolfo Matthaus e Juliette Freire haviam repercutido negativamente fora da “casa”, foi dado pela funkeira Ludmilla, que, coincidentemente, tinha sido convidada para realizar uma festa no *reality show* no mesmo dia do acontecimento (Geraldo, 2021). Então, João Luiz e Camilla de Lucas resolveram compartilhar a situação com os demais moradores da “casa” no nono “Jogo da Discórdia”, destacando em suas acusações principalmente o cantor sertanejo.

Dessa vez, a dinâmica do “Jogo da Discórdia” exigia que os participantes utilizassem três flechas para apontar o “melhor jogador”, o “pior jogador” e o adversário que “joga sujo” num painel, que apresentava a imagem de todos os sobreviventes do *reality show* até aquele momento. João Luiz e Camilla de Lucas aproveitaram a ocasião para denunciar a comparação “desrespeitosa” que Rodolfo Matthaus havia feito. O cantor sertanejo teve mais de uma oportunidade para se defender das acusações, mas reafirmou a suposta semelhança entre a peruca do “monstro” e o cabelo *black power* e que não teve a intenção de ofender ninguém. Destacamos como as respostas do cantor sertanejo causaram um desconforto ainda maior em João Luiz e Camilla de Lucas:

**João Luiz:** Não é! Não é! E naquela hora lá no quarto, eu me calei, mas [...] você não sabe o quanto aquilo que você falou me machucou [...]. E não adianta vir com o discurso de que não foi a sua intenção, que eu “tô” cansado de ouvir isso [chorando]. E não é só aqui dentro, é lá fora também. Nunca ninguém tem a intenção de machucar. [...] Você não sabe, você pode não sentir, mas eu sinto isso aqui [aponta para a pele] todo dia, desde o dia que eu nasci!

**Camilla de Lucas:** [...] Isso que você fez com ele me deixou mal, e o que cansa “a gente” não é essa coisa de você não saber o que é, é porque as justificativas sempre são essas. Eu realmente entendo que, talvez, você não tenha falado para magoar, mas magoa. Olha só, “a gente tá” em 2021, Rodolfo. Você é uma pessoa jovem, que tem acesso à internet, que tem acesso ao conhecimento. Você não é uma pessoa que vive isolada. Então, tem coisas que a gente precisa se informar... (BBB 21, episódio 71).

João Luiz expressou o cansaço de alguém que precisa reafirmar a sua humanidade tanto no *reality show* como no dia a dia (Site Notícias da TV, 2021), desde que nasceu ou que se percebeu como homem negro, mas isso exige força para recusar as imagens sociais que são impostas aos sujeitos negros historicamente. Aliás, o desafio do negro brasileiro consiste, segundo Nilma Lino Gomes, em evitar que a “imagem construída socialmente



em um processo de dominação” destrua a “sua autoimagem” positiva (Gomes, 2019, p. 157). Camilla de Lucas solidarizou-se com a dor do amigo, mostrou-se muito insatisfeita com as discriminações e por ter que explicar o racismo cotidiano cometido “sem intenção” e sentido na pele, no cabelo e na existência. Por isso, ela aconselhou Rodolfo Matthaus a aproveitar a sua condição financeira para estudar sobre o tema.

No fim, pode-se argumentar que as atitudes de João Luiz e Camilla de Lucas expuseram alguns dos impactos do racismo estrutural sobre a dignidade e a autoestima de sujeitos negros, bem como exigiram mudanças de comportamento particularmente de Rodolfo Matthaus, um cantor sertanejo relativamente conhecido e que foi considerado pela edição do programa como um homem ingênuo, alienado e “sem cultura” (Bentes, 2021). Da mesma maneira, as ações desses participantes também demonstraram que o silenciamento da emissora sobre o comentário discriminatório foi incoerente e incompatível com as campanhas antirracistas apresentadas recentemente (Benício, 2021), pois, conforme afirma Silvio Almeida, uma vez que se compreende o racismo como parte da estrutura social, deve-se tomar posturas e adotar práticas efetivamente antirracistas para transformar a sociedade (Almeida, 2021, p. 51-52).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs, por meio de recursos teóricos diversos, uma investigação histórica a respeito da narrativa construída pela Rede Globo de Televisão sobre a presença negra na edição do BBB 21. Do mesmo modo, buscou-se demonstrar como o estudo desse programa de televisão, problematizado como fonte, pode contribuir muito para a compreensão de contextos específicos e questões históricas complexas, tais como as violências de gênero e o racismo. O BBB estreou há mais de 20 anos na emissora em questão e apresenta índices de audiência expressivos a cada edição, pois seleciona pessoas “comuns” e subcelebridades para uma competição por visibilidade e ascensão social e expõe esses indivíduos aos julgamentos dos espectadores.

Além disso, conforme indicaram os textos selecionados para esta pesquisa e a análise das fontes, o formato do BBB combina as principais formas narrativas da televisão, “realidade” e “ficção”. A primeira forma narrativa está relacionada à ausência de um roteiro pré-definido e ao pressuposto de que os participantes dessa competição vão conversar, agir e conviver de maneira autêntica. Já a segunda forma narrativa refere-se ao controle, à edição e à exibição dos acontecimentos da “casa” para o público e, especialmente, à criação de narrativas de “heróis”, “vilões” e “plantas”, com paixões,



romances, traições, intrigas e rivalidades. Acredita-se que essa combinação também influencia a popularidade do programa e provoca muitas discussões nas redes sociais.

Pode-se afirmar, portanto, que as estratégias de sobrevivência elaboradas pelo elenco do BBB 21 foram editadas e exibidas conforme os interesses comerciais da emissora, mas deve-se reconhecer também que as atitudes desses participantes proporcionaram algumas reflexões sobre questões socialmente enraizadas. No mês da visibilidade trans, Lumena Aleluia criticou uma atitude preconceituosa de Caio Afiune e convocou os colegas de confinamento para uma reflexão sobre a importância da maquiagem para pessoas trans e travestis. Gilberto Nogueira aproveitou estrategicamente a condição de “líder” da semana, uma posição de poder no jogo, para expor a sua insatisfação com o comportamento homofóbico de Rodolfo Matthaus. João Luiz e Camilla de Lucas expuseram um conflito racial histórico, exigiram o reconhecimento de suas humanidades e demonstraram como um posicionamento da emissora sobre o comentário discriminatório de Rodolfo Matthaus, poderia ser uma medida relevante contra o racismo estrutural.

**Data de Submissão:** 22.11.2023

**Data de Aceite:** 05.06.2024

### Fontes

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 1. 25 de janeiro de 2021.

<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/25-01-2021/>.

Acesso em: 12 jul. 2021.

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 3. 27 de janeiro de 2021.

<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/27-01-2021/>.

Acesso em: 20 jul. 2021.

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 8. 01 de fevereiro de 2021.

<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/01-02-2021/>.

Acesso em: 14 ago. 2021.

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 9. 09 de fevereiro de 2021.

<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/09-02-2021/>.

Acesso em: 19 ago. 2021.

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 55. 20 de março de 2021.

<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/20-03-2021/>.

Acesso em: 10 dez. 2021.



GLOBOPLAY. BBB 21, episódio. 56. 21 de março de 2021.  
<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/21-03-2021/>.  
Acesso em: 10 dez. 2021.

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 69. 03 de abril de 2021.  
<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/03-04-2021/>.  
Acesso em: 07 mar. 2022.

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 71. 05 de abril de 2021.  
<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/05-04-2021/>.  
Acesso em: 09 mar. 2022.

GLOBOPLAY. BBB 21, episódio 100. 04 de maio de 2021.  
<https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil-21/t/qjq8Mnm2hM/data/04-05-2021/>.  
Acesso em: 12 abr. 2022.

### Sites

ABREU, Marcelle. **Cabelo black power: um símbolo de identidade e resistência.** Gshow, Rio de Janeiro, 20 de nov. de 2022. Disponível em: <https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/cabelo-black-power-um-simbolo-de-identidade-e-resistencia.ghtml>. Acesso em: 03 mai. 2024.

**Babu Santana, do “BBB20”, é recordista de paredões do reality; veja ranking.** Extra, Rio de Janeiro, 13 de abr. de 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/bbb/babu-santana-do-bbb20-recordista-de-paredoes-do-reality-veja-ranking-rv1-1-24367475.html>. Acesso em: 15 mai. 2024.

**BBB 21: especialistas analisam frases e atitudes homofóbicas de Rodolfo.** IG Queer, 23 de mar. de 2021. Disponível em: <https://queer.ig.com.br/2021-03-23/bbb-21--especialistas-analisam-frases-e-atitudes-homofobicas-de-rodolfo.html>. Acesso em: 30 jan. 2023.

**BBB 21: Filho de militante, João Luiz raspava a cabeça por medo de preconceito.** Notícias da TV, 11 de abr. de 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/bbb/bbb21-filho-de-militante-joao-luiz-raspava-cabeca-por-medo-de-preconceito-55208>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BENÍCIO, Jeff. **Como a Globo do “Falas Negras” ignora o racismo no “BBB”?**. Terra, 5 de abr. de 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/blog-sala-de-tv/como-a-globo-do-falas-negras-ignora-racismo-no-bbb,374d2fa26fead19284807cb6f0599076qdtaxsxm.html>. Acesso em: 15 mai. de 2024.

BENTES, Ivana. **BBB e os mil tons de branco.** Revista Cult, São Paulo, 7 de abr. de 2021. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/bbb-mil-tons-de-brancos/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BENTES, Ivana. **O Brasil está com ódio do Brasil ou Karol Conká não é Odete Roitman.** Revista Cult, São Paulo, 24 de fev. de 2021. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/karol-conka-nao-e-odete-roitman/>. Acesso em: 30 dez. 2022.



CARNEIRO, Fredson Oliveira. **A revolução antirracista não será televisionada**. Le Monde Diplomatique Brasil, São Paulo, 19 de fev. de 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/revolucao-antirracista-nao-sera-televisionada/>. Acesso em: 30 dez. 2022.

DALLE, Isaías. **Iêda Leal, do MNU: O BBB não nos serve e Aranha é ‘melhor’ que Pelé**. Fundação Perseu Abramo, 5 de abr. de 2021. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2021/04/05/ieda-leal-do-mnu-bbb-nao-nos-serve-e-aranha-e-melhor-que-pele/>. Acesso em: 30 dez. 2022.

**Ex-BBB Lumena mostra mensagens de ódio e desabafa: “Me deixem em paz”**. Quem, São Paulo, 10 de mai. de 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Entretenimento/BBB/noticia/2021/05/ex-bbb-lumena-mostra-mensagens-de-odio-e-desabafa-me-deixem-em-paz.html>. Acesso em: 30 dez. 2022.

GERALDO, Nathália. **“Crespo deve ser exaltado”: mulheres negras apoiam fala de Ludmilla no BBB**. Universa, 4 de abr. de 2021. Disponível: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/04/04/respeite-nosso-cabelo-mulheres-negras-repercutem-fala-de-ludmilla-no-bbb.htm>. Acesso em: 02 jun. 2023.

**Gil do Vigor estreia quadro “Tá lascado!” no “Mais Você”**. Gshow, 1 de jul. de 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/programas/mais-voce/noticia/gil-do-vigor-estreia-quadro-ta-lascado-no-mais-voce.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2023.

GOMES, Ana Beatriz. **Gil do Vigor fala sobre a falta de políticas públicas favoráveis às pessoas LGBTQIA+**. Notícia Preta, Rio de Janeiro, 13 de jun. de 2021. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/gil-do-vigor-fala-sobe-a-falta-de-politicas-publicas-favoraveis-as-pessoas-lgbtqia/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

GONZALEZ, Mariana. **Transfobia? Mulheres Trans opinam sobre discussão de Lumena e Caio no BBB**. Universa, São Paulo, 28 de jan. de 2021. <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/01/28/mulheres-trans-se-posicionam-sobre-a-discussao-de-lumena-e-caio-no-bbb.htm>. Acesso em: 30 dez. 2022.

**Influência digital: o que é e para o que serve**. PUCRS Online, 2024. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/influencia-digital>. Acesso em: 26 abr. 2024.

OSMAN, Mohamed. **Conheça Lumena participante do BBB 21: a baiana tem 29 anos, é mestre em psicologia, DJ e roteirista**. Observatório da TV, 20 de jan. de 2021. Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/conheca-lumena-participante-do-bbb-21>. Acesso em: 30 dez. 2022.

**Participantes: conheça os 20 participantes, entre inscritos e convidados**. Memória Globo, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/reality-shows/big-brother-brasil-21/noticia/participantes.ghtml>. Acesso em: 30 dez. 2022.

RIBEIRO, Raquel Martins. **Doze vezes em que Paula foi preconceituosa no BBB19**. Metrôpoles, Brasília, 27 de mar. de 2019. Disponível em



<https://www.metropoles.com/entretenimento/bbb/videos-veja-todos-comentarios-preconceituosos-de-paula-no-bbb19>. Acesso em: 30 dez. 2022.

WILLMERSDORF, Pedro. **‘BBB21’ amplia aposta na diversidade com recorde de participantes negros e LGBT**. O Globo, Rio de Janeiro, 24 de jan. de 2021. <https://oglobo.globo.com/cultura/celina/bbb21-amplia-aposta-na-diversidade-com-recorde-de-participantes-negros-lgbt-24849135>. Acesso em: 30 dez. 2022.

## Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BUENO, Winnie. **Imagens de controle: um conceito de pensamento de Patricia Hill Collins**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2020.

BUSETTO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, José Luís Bendicho; BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio (Orgs.). **Política e identidade cultural na América Latina**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 153-175, 2010.

CAMPANELLA, Bruno. Investindo no Big Brother Brasil: uma análise da economia política de um marco da indústria brasileira. **E-COMPÓS**, Brasília/DF, v. 8, p. 1-17, 2007.

CARRA, Thales Andrés. Do mito ao show de realidade: Procusto e o Big Brother. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 52, n. 96, p. 213-223, 2019.

DA SILVA, Naiana Rodrigues. Culturas em ação: notas sobre a hibridação ou hibridização dos produtos midiáticos na televisão brasileira. **C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**, Niterói, v. 23, p. 49-60, 2010.

DE ANDRADE, Alice Oliveira; DOS SANTOS, Jadeanny Arruda Silva; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Articulações de gênero e raça no contexto da cultura pop: a experiência de Thelma Regina no BBB20. **Revista Tropos: comunicação, sociedade e cultura**, Rio Branco/Acre, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2020.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GOMES, Nilma Lino. Negro, corpo e cabelo: rejeição, aceitação e ressignificação. In: GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 134-184.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.



KARHAWI, Issaaf. Notas teóricas sobre influenciadores digitais e Big Brother Brasil: visibilidade, autenticidade e motivações. **E-COMPÓS**, Brasília/DF, v. 24, p. 1-21, 2020.

KEHL, Maria Rita. Três observações sobre os *reality shows*. In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias**: ensaios sobre televisão. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 165-173.

KEHL, Maria Rita. Visibilidade e espetáculo. In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias**: ensaios sobre televisão. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 141-164.

MINERBO, Marion. Big Brother Brasil, A Gladiatura Pós-Moderna. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, p. 153-158, 2007.

MINERBO, Marion. *Reality game*: violência contemporânea e desnaturação da linguagem. **Ide**, São Paulo, v. 30, p. 103-107, 2007.

MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 235-290.

PRADO, Marco Aurélio M.; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia, hierarquização e humilhação social. In: VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma (Orgs.). **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011, p. 51-72.

RAMOS, Roberto José; FREITAS, Fernanda Lopes de. Rede Globo de televisão: 50 anos – a integração cultural e ideológica. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 16-35, 2015.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade; RODRIGUES, Rogério Rosa. O devir público da história no tempo presente: outras linguagens, outras narrativas. **Revista Canoa do Tempo**, Manaus, v. 12, n. 1, p. 13-38, 2020.

SARAIVA, Leandro Rocha. Big Brother Brasil e Edifício Master: espetáculo e anti-espetáculo. **Sinopse**, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 26-42, 2006.

TEIXEIRA, Luiz Belmiro. **A paixão dos cínicos**: a cultura em tempos de reality show. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

VIANA, Silvia. **Rituais de sofrimento**. São Paulo: Boitempo, 2012.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão**: tecnologia e forma cultural. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, MG: PUCMinas, 2016.